

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THE CHALLENGES OF TEACHING

Marília Nóbrega Pereira de Farias¹

Paula Almeida de Castro²

RESUMO

Neste artigo propomos uma discussão sobre a formação de professores de Educação Física apontando os desafios da docência num diálogo bastante atual do contexto educacional. Pretende-se aqui destacar a importância da qualificação do profissional da educação para uma prática pedagógica efetiva dando uma atenção à formação docente, fundamentada na parceria entre universidade e escola, tentando identificar os desafios que são impostos nessa práxis educativa na tentativa de superar o distanciamento entre os ambientes de formação e o exercício profissional. Com relação à Educação Física, a formação de professores, sobretudo a inicial, esta deve estar pautada na necessidade de o professor refletir sobre suas ações educativas e sua prática pedagógica no tocante aos diferentes saberes e formas de agir, nesse caso, vale ressaltar que o professor precisa dar condições aos alunos que lhes permitam desenvolver competências e habilidades a partir de vivências das práticas corporais. Este artigo se configura como um artigo de reflexão baseado numa pesquisa bibliográfica e documental acerca dos temas em questão para um maior aprofundamento teórico. Esse artigo dialoga de forma significativa com o trabalho docente na escola tendo em vista que traz contribuições para a formação de professores de Educação Física promovendo o diálogo entre ensino superior e educação básica. A formação do professor e os desafios da docência são fatores importantíssimos para o crescimento educacional e profissional a partir de uma visão crítica e emancipatória, sendo importante pensar essa formação para além do reducionismo e como uma ação libertadora, como já nos influenciava Paulo Freire em suas obras.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Docência; Desafios.

ABSTRACT

In this article we propose a discussion about the formation of Physical Education teachers pointing out the challenges of teaching in a very current dialogue of the educational context. It is intended here to highlight the importance of the qualification of the education professional for an effective pedagogical practice, paying attention to teacher training, based on the partnership between university and school, trying to identify the challenges that are imposed in this educational praxis in an attempt to overcome the distance between training environments and professional practice. With regard to Physical Education, teacher training, especially the initial one, must be based on the need for the teacher to reflect on their educational actions and their pedagogical practice with regard to different knowledge and ways of acting, in this case, it is worth mentioning that the Teacher needs to provide conditions to students that allow them to develop skills and abilities from experiences of bodily practices. This article is configured as a reflection article based on a bibliographic and documentary research on the themes in question for a greater theoretical deepening. This article dialogues significantly with the teaching work at school, considering that it brings contributions to the training of

¹ Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba e Pós-Graduação no nível de Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado pelo Centro Universitário de Volta Redonda e em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: profmarilianpf@gmail.com.

² Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: paulacastro@servidor.uepb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8559-3498>.

Recebido em: 19 de julho de 2022

Aceito em: 01 de setembro de 2022

Physical Education teachers, promoting the dialogue between higher education and basic education. Teacher training and the challenges of teaching are very important factors for educational and professional growth from a critical and emancipatory point of view, and it is important to think about this training beyond reductionism and as a liberating action, as Paulo Freire and his colleagues already influenced us. construction.

Keywords: Initial Teacher Training; teaching; Challenges.

INTRODUÇÃO

A educação como construção social e prática cultural se estabelece através dos direitos sociais de ensinar e aprender e parte muito das experiências de si e do outro. Nesse sentido, é preciso hoje e cada vez mais, empatia e práticas de solidariedade no fazer educativo. Necessita-se, portanto, um comprometimento por parte do professor centrado na sua identidade docente, assim como o protagonismo do educando entendendo o seu lugar de fala e de pertença. Isso muito se relaciona ao pensamento de Paulo Freire em suas obras, o qual se constitui fundamental para as discussões ora apresentadas.

Considerando o ser docente e a formação de professores, vale ressaltar que desafios e problemáticas sempre se fazem presentes no fazer pedagógico. Questões como a condição do fazer e refazer-se docente antes, durante e após o contexto pandêmico; o pensar e o agir diferente; a ousadia diante das condições adversas; atender as várias realidades e contextos sociais dos alunos; os desmontes no cenário educacional com modelos de ensino negligentes politicamente que colocam à prova a prática docente; a aproximação da formação de professores à pesquisa a partir das experiências dos professores e das realidades das escolas da educação básica; além de outras problemáticas, constituem-se como fatores considerados decisivos no tocante aos desafios de ensinar.

Por esses motivos é lançado o seguinte questionamento: Como se dá a formação inicial de professores mediante os desafios impostos ao ato da docência? Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho de pesquisa é buscar, a partir da pesquisa documental e bibliográfica, a compreensão e possíveis respostas para esta pergunta sobre a formação e atuação do professor na atualidade no contexto da educação básica.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Muito se discute sobre a formação de professores e o trabalho docente nas pesquisas no meio acadêmico e profissional. A formação torna-se um constante aprendizado que ocorre para

além da educação formal, assim como está presente nos espaços de trabalho e atuação do docente. Assim sendo, isso se deve principalmente à disparidade, que acontece muitas vezes, entre os conhecimentos assimilados na universidade e o que se coloca em prática já no campo de trabalho. Nesse processo, o professor desempenha um papel de suma importância, agindo como principal mediador das ações pedagógicas na escola, que por sua vez, é a instituição de caráter formativo que deve garantir o direito de todos ao acesso ao conhecimento. A atuação docente e a permanência na docência exigem cada vez mais a busca por uma formação, inicial e continuada, de qualidade diante das necessidades e desafios que vão surgindo nessa tão importante função.

O autor Antônio Nóvoa (2007) discute sobre os desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo e aponta que alguns paradoxos precisam ser ultrapassados a partir da mobilização e do combate coletivo dos professores. Assim sendo, ele elenca três pontos importantes que são considerados como desafios para o futuro no trabalho docente, são eles: uma melhor organização da profissão; uma formação centrada nas práticas e na análise das práticas; e por fim, aborda a problemática da credibilidade da profissão hoje em dia.

Esses apontamentos considerados para os professores como desafiadores, e que, permeiam o espaço escolar e o meio acadêmico devem sempre ser levados em consideração e reflexão, tendo em vista que cada vez mais nos alertam para a construção e adoção de uma postura crítica que conduza ao diálogo entre os setores de formação, sobretudo na produção de ações e percepções inovadoras acerca da formação inicial de professores no Brasil, no tocante ao nível satisfatório da relação entre a teoria que é vista nos centros de formação e a prática que é vivenciada na práxis educativa da sala de aula.

O trabalho docente exige do professor uma tarefa constante de reflexão sobre sua prática e de busca pelo aprendizado para esta prática. É equivocado pensar que durante o curso de licenciatura se aprende tudo o que a prática docente exige e que todos os conhecimentos acerca da disciplina a ser ministrada são satisfatórios e suficientes. Assim sendo, “a formação inicial, deve sim, oferecer ferramentas que permitam ao egresso manter-se em contínua formação, reconhecendo a incompletude da formação e da própria condição humana” (Moreira; Cunha, 2019, p. 58). Portanto, essa condição de ser docente, exige a contínua busca de conhecimento para contribuir para o exercício profissional e para as soluções dos problemas pedagógicos.

Nóvoa (2007) acredita que os professores conseguirão vencer os desafios impostos para a profissão e acrescenta que nada substitui um bom professor, e mais que isso, é preciso que os

professores façam uma reflexão de sua prática e de outras pessoas. “Sabemos que os problemas atuais da escola e da profissão não nos autorizam a cultivar ilusões. Mas sabemos também que diferenciar as ilusões não significa renunciar à esperança, à pedagogia da esperança de que nos falava Paulo Freire” (Nóvoa, 2007, p. 18).

Refletir sobre a formação de professores nos leva a perceber que as experiências de vida dentro e fora do espaço escolar são partícipes nesse processo. Tem-se então que essa formação parte da compreensão do professor a partir de sua identidade e vivência profissionais (Santos, 2020), que se fazem constantes, ou seja, estão presentes antes, durante e após a permanência na universidade principalmente no que diz respeito aos estágios e a participação em programas de políticas de formação, o que nos faz refletir sobre a escola não como um espaço singular, mas, sobretudo como um espaço impregnado de uma diversidade cultural muito forte que, como diz Paulo Freire (1996, p. 50), “o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito”.

Diante dessa pluralidade na qual o professor está inserido, Paulo Freire nos chama a atenção e diz que “o professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (1996, p. 47). O professor é um agente que atua não somente no processo de formação e construção do currículo para a prática dos saberes e das vivências na escola nos mais diversos campos dos saberes, ele deve, além disso, está em busca sempre de seu aprimoramento enquanto ser docente, sobretudo no que diz respeito à formação permanente dos professores em que o autor sugere ainda que, o essencial é o momento da reflexão crítica sobre a prática. Isso se faz necessário para, com isso, termos mais subsídios para melhorar as práticas futuras nos diversos campos do saber e conseqüentemente, melhorar os resultados mesmo que em longo prazo.

Moreira; Cunha (2019, p.37) chamam a atenção para outra questão sobre o processo de formação e sugerem que “os futuros professores precisam reconhecer e compreender que as diferenças são inerentes a condição humana, nem melhores, nem piores, apenas necessárias para o exercício da alteridade nas relações humanas”. Assim sendo, é necessário estar atento para as diversas possibilidades de aprendizagens que concomitantemente vão surgindo no cotidiano escolar, assim como deve ser de interesse do futuro docente e docente, ter conhecimento dos documentos oficiais que estão à frente gerindo os sistemas de ensino, mesmo diante de algumas fragilidades presentes tanto nesses documentos norteadores como também nos sistemas de ensino

para a prática docente, para com isso adquirir conhecimento com uma postura crítica em defesa de seus direitos e deveres, assumindo cada vez mais seu verdadeiro papel na sociedade sendo reconhecido como realmente merece e deve ser reconhecido.

A formação e a atuação profissional devem sempre manter o elo, devem sempre caminhar na mesma direção, pois uma não funciona sem a outra. Nesse sentido, a proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas, mesmo que não se configure como uma reestruturação dos modelos de formação pode acarretar progressos ao passo que promove maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores (Ambrosset et al., 2013). Tecendo uma crítica as mínimas e precárias condições que marcam a formação de professores e a prática docente questionando algumas políticas educacionais no Brasil, Pimenta e Lima (2019), apontam que o panorama educacional brasileiro, que são influenciados por acordos internacionais, “interfere nos processos de formação docente nos quais estão situadas a didática e a prática de ensino como mediadoras da ação formativa dos cursos de magistério e no trabalho do professor” (p. 4).

Ainda sob críticas, e mesmo antes desse momento, Strobe Neto; Almeida (2020) afirmam que a influência das novas orientações advindas do neoliberalismo, chega ao Brasil atingindo às políticas educacionais, ao professor e às licenciaturas e concluem que “as condições para a carreira docente como o aviltamento salarial e a precariedade do trabalho escolar desestimulavam o jovem na escolha dessa profissão” (p. 42).

A formação de professores, assim como o sistema educacional brasileiro, sofre as influências do sistema neoliberal e fica refém dos novos modelos e da ordem da globalização que, nesse caso, Strobe Neto; Almeida (2020) dizem que o professor deixa de ser aquele que ensina e exerce a função de tutor, ou seja, ele auxilia o aluno no processo de aprender a estudar e solucionar problemas. Por fim, acrescentam que “além da formação do professor, também foi necessário reposicionar a escola para as mudanças políticas e legislativas, norteadas por sua função por intermédio de interesses estatais” (p. 48).

A EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Neste entendimento, ao compreender alguns dos embates que perpassam a formação de professores e da urgência em cada vez mais discutirmos sobre tal assunto, sobretudo quando

pensamos numa melhoria da qualidade do ensino em todas as áreas do conhecimento para a educação, focando na valorização de uma formação humanística e para todos, propõe-se discutir questões desse naipe abordando a Educação Física.

O ensino da Educação Física na escola, desde sua origem no final do século XIX, sofreu inúmeras influências de tendências pedagógicas e métodos os quais muito contribuíram para sua evolução. Com o passar do tempo e, conseqüentemente, com a evolução da área e do contexto ao qual estamos inseridos, a preocupação com a formação do futuro professor foi sendo modificada devido às muitas críticas sofridas.

A formação de professores, de todas as áreas, ainda aparece como tema bastante discutido no meio acadêmico, e na Educação Física não é diferente. Entende-se que é uma área da ciência que atua, na escola, a partir de vivências de práticas da cultura corporal de movimento com vários conteúdos e consolida-se com as manifestações expressivas dos sujeitos, tratando o corpo numa perspectiva que transcende a questão estética. Entretanto, percebe-se que ainda é preciso que se tenha um melhor preparo deste profissional da educação, mas, vale dizer que o profissional desta área pode garantir também o título de bacharel, conforme Melo (2019) aponta que “a formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº 01/2002 e nº 07/2004, ambas do Conselho Nacional de Educação – CNE (Brasil, 2002, 2004), as quais conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado” (p.58).

Taffarel (2012) aponta que a formação inicial do profissional de Educação Física que vai atuar na escola deve propiciar:

“O domínio de capacidades e habilidades para o trabalho pedagógico, o dominar dos instrumentos dos processos de construção, produção do conhecimento científico que fundamenta e orienta a ação profissional, além de competências para a gestão e administração pública e privada deste patrimônio. Além destas competências e habilidades, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação moral, ética e política, libertadoras, emancipatórias, na perspectiva da superação da sociedade de classes” (p.115).

Espera-se, portanto, que o professor de Educação Física esteja preparado para lidar, de forma crítica, com as novas demandas corporais que cada vez mais vão surgindo e também reflita sobre o que essas demandas podem causar em seu processo de formação e poder colocá-lo em prática da forma mais efetiva possível. Diante desse ponto de vista, que considero ser um desafio para o professor, Freire nos chama a atenção para entendermos que os saberes docentes como formativos,

que remontam as histórias de vida são necessários para que cada docente entenda sua prática e o ato de educar, assim como cada um perceba os modos e formas de aprender do educando, ou seja, a docência em sua diversidade de tarefas, que são inerentes ao professor e ao trabalho docente, está centralizada na relação com os alunos, portanto “a docência permanece essencialmente uma prática centrada nos alunos, em torno dos alunos, para os alunos” (Tardif; Lessard, 2014, p.141).

O professor que vai atuar na escola deve ter a consciência da importância desta disciplina, assim como deve estar preparado em sua prática docente, para colocar em prática o que foi aprendido na universidade, para tanto, não se faz necessário apenas o conhecimento específico de sua disciplina, é preciso está engajado nas questões que envolvem sua escola, sua comunidade e a sociedade em geral, pois a formação do licenciado em Educação Física deverá acontecer com base em experiências de interação entre teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve se articular com as situações da ação profissional (Taffarel, 2012).

A formação de professores de Educação Física, sobretudo a inicial, deve estar pautada na necessidade de o professor refletir sobre suas ações educativas e sua prática pedagógica no tocante aos diferentes saberes e formas de agir. Assim sendo, Perassolli; Alves (2015) apontam para que “o professor (e o futuro professor) pense sua prática pedagógica na perspectiva de tornar o ensino da Educação Física na escola uma prática educativa mais humanizada, histórica e politicamente engajada” (p.26). Torna-se necessário que o professor em sua prática saiba democratizar suas aulas de modo a atender às inúmeras facetas que estão atreladas a sala de aula, sendo passível à mudança de estratégias de ensino, revisão de conteúdos e o conhecimento do contexto escolar ao qual está inserido. Ferreira et. al. (2015, p. 37) concluem apontando o desafio para o professor de Educação Física que é “lidar com a necessária democratização das aulas, com a diversificação dos conteúdos, com a proposta de uma educação para a cidadania”. E sobre isso, vale ressaltar que o professor precisa dar condições aos alunos que lhes permitam desenvolver competências e habilidades a partir de vivências das práticas corporais.

Compreender o repertório de saberes que fazem parte das comunidades e que, no entanto, não são muitas vezes problematizados e vivenciados a partir da escola, e isso se deve na maioria das vezes pela exigência de se cumprir o currículo oficial, requer a necessidade de se discutir sobre a experiência do conhecimento e de vida dos estudantes. Isso, enfim, retrata a difícil realidade que se apresenta na educação brasileira atualmente. É dever, portanto, da Educação Física Escolar, e, por conseguinte do professor, oportunizar ao aluno usufruir desse tema da cultura corporal de

movimento para que possam também ser utilizados para além dos muros da escola, assim como usufrua dos inúmeros benefícios desta prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como alternativa para o cenário construído e discutido, destacamos a importância de discutir cada vez mais a formação de professores tendo em vista que dialoga com o processo educacional e práticas docentes nos espaços educativos mediante as políticas educacionais a partir de reflexões acerca do tornar-se professor e de sua ação pedagógica. Com isso, pensar em uma cultura profissional autêntica e efetiva para o trabalho docente, requer que os profissionais do ensino adotem uma postura ativa diante dos desafios que são apontados atualmente, principalmente no que diz respeito a sua formação inicial como a continuada e que devem se articular com as demandas da realidade social da Educação Básica.

É importante destacar que o contexto atual da educação brasileira aponta reflexos negativos de um modelo de ensino negligente politicamente que coloca à prova os desafios de ensinar para todos em um sistema que apresenta vários desmontes em todos os sentidos. No que se refere ao ensino nas Universidades tem-se também a falta de incentivo às políticas e programas de que tratam a formação de professores em que diversas Instituições vêm lutando na contramão dessa política atual de ensino.

Diante deste cenário, entende-se que a formação de professor e os desafios da docência são fatores importantíssimos para o crescimento educacional e profissional a partir de uma visão crítica e emancipatória. A formação do professor, a escola, a formação humana e o cenário educacional mediante seus desafios, são quesitos que compõem uma situação posta a qual deve ser melhor articulada, para que assim, se tenha um processo de formação livre de amarras do sistema e coloque o professor como o canal entre todos os sujeitos presentes no processo, que conquistando sua autonomia intelectual e política, alcance a prática educativa em sua totalidade. Ou seja, é importante pensar a formação de professores para além do reducionismo, como uma ação libertadora como já nos apontava Paulo Freire.

Vale salientar que esse estudo dialoga de forma significativa com o trabalho docente na escola e que o ato de “formar-se é, acima de tudo, uma exigência permanente da condição humana e envolve tanto o desenvolvimento pessoal, quanto profissional, a fim de que o educador se torne sempre mais sujeito e não mero objeto de sua prática” (Peroza, 2020, p. 85).

REFERÊNCIAS

- Ambrosetti, N. B., Nascimento, M. das G. C. de A., Almeida, P. A., Calil, A. M. G. C., & Passos, L. F. (2013). Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. *Educação em perspectiva*, 4(1).
<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>
- Ferreira, N, R. et. al. (2015). Perspectivas de bolsistas do PIBID Educação Física em uma escola municipal. In F. D. Alves, G. N. S. R. & O. M. de S. Júnior, (Orgs.). *Formação inicial de professores de Educação Física: experiências do PIBID/UFSCar*. (1a ed.). Curitiba, PR: CRV.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Melo, L. G. de. (2019). Formação docente e prática pedagógica dos professores de Educação Física: uma análise das relações do contexto escolar. In S. C. de O. Madrid. *Educação Física Escolar e Formação de Professores: a pesquisa no programa de Pós-graduação em Educação da UEPG/PR*. Curitiba: CRV.
- Moreira, E. C., & Cunha, A. C. T. N. (2019). Formação inicial e continuada de professores de Educação Física: reflexões e proposições. In E. C. Moreira. *Formação inicial e continuada de professores de Educação Física: conceitos, reflexões e proposições*. Curitiba: Appris.
- Perassolli, M. A., & Alves, F. D. (2015). As contribuições do PIBID para a formação inicial na docência em Educação Física. In F. D. Alves, G. N. S. Ramos, & O. M. de Souza Júnior, (Orgs). *Formação inicial de professores de Educação Física: experiências do PIBID/UFSCar*. (1a ed.). Curitiba, PR: CRV.
- Peroza, J. (2020). A formação de professores em Paulo Freire: entre a crítica e os fundamentos. In P. F. Giaretta, & T. L. Pereira. *Educação superior e a formação de professores no Brasil: contextos e desafios*. (1a ed.). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. *Revista Brasileira de Educação*, 24 e 24000.
- Santos, L. L. (2020). Por uma relação outra entre didática, currículo, avaliação e qualidade da educação básica. In V. M. Candau, G. B. da Cruz, & C. Fernandes (Org). *Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Strobe Neto, W., & Almeida, M. de L. P. de. (2020). Políticas de formação de professores na contemporaneidade: primeiras aproximações. In P. F. Giaretta, & T. L. Pereira. *Educação superior e a formação de professores no Brasil: contextos e desafios*. (1a ed.). Campinas, SP: Mercado de Letras.

Taffarel, C. (2012). Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. *Kineses*, 30(1), 95-133. <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726/3395>

Tardif, M., & Lessard, C. (2014). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes.